

Vivências na prevenção de acidente vascular encefálico em Ananindeua, Pará: reflexões dos acadêmicos de medicina

Experiences in the prevention of stroke in Ananindeua, Pará: reflections of medical students

DOI:10.34119/bjhrv4n1-042

Recebimento dos originais: 10/11/2020

Aceitação para publicação: 30/12/2020

Sérgio Bruno dos Santos Silva

Graduando em medicina

Instituição: UFPA

Endereço. Avenida Generalíssimo Deodoro, 01, Umarizal, CEP 66.050-160, Belém, Pará

E-mail: sergiobrunod3@mail.com

Rafael Arthur Leal de Souza Lima

Graduando em medicina

Instituição: UNISL

Endereço: R. Alexandre Guimarães, 1927 - Areal, Porto Velho - RO, 76805-846

E-mail: arthurafaelima123@gmail.com

Rosalina Maia Braga

Graduando em medicina

Instituição: UFPA

Endereço. Avenida Generalíssimo Deodoro, 01, Umarizal, CEP 66.050-160, Belém, Pará

E-mail: rosalmbraga@gmail.com

RESUMO

A busca por uma boa qualidade de vida na sociedade requer esforços que precisam ser efetivados tanto pela parte governamental quanto de maneira filantrópica. Dessa forma, promover educação em saúde para a sociedade é a maneira de efetivar a cidadania plena diante de comorbidades tão cotidianas, como o acidente vascular encefálico, que são, muitas vezes, desconhecidas pela população mais vulnerável e carente de serviços de saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde, Acidente Vascular Encefálico, Prevenção, Ação social.

ABSTRACT

The search for a good quality of life in society requires efforts that need to be carried out both by the government and in a philanthropic manner. Thus, promoting health education for society is the way to achieve full citizenship in the face of such daily comorbidities, such as stroke, which are often unknown to the most vulnerable and underserved population.

Keywords: Health education, Stroke, Prevention, Social action.

1 INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a mais comum e devastadora doença que afeta o encéfalo, causando uma série de comprometimentos motores e sensoriais no paciente. As sequelas geram déficits na capacidade funcional, na independência e na qualidade de vida dos indivíduos. O programa: “Acidente vascular encefálico e fatores de risco associados: papel da academia na prevenção, promoção de saúde e análise situacional em municípios paraenses” visa contribuir como prevenção, cuidado e análise epidemiológica dessa patologia, instalada, geralmente, em consequência dos maus hábitos alimentares e do sedentarismo.

2 OBJETIVOS

Descrever as vivências da ação realizada, no município de Ananindeua (Pará) e analisar a contribuição para a comunidade e na formação médica.

3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Realizamos a ação no dia 06 de agosto de 2016, na rodovia Mário Covas, Ananindeua, Pará, no pátio de uma igreja. Dividimos as atividades em três etapas. Na primeira etapa, informávamos e esclarecíamos sobre o caráter da ação e, caso tivéssemos interesse em participar, solicitávamos a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após isso, oferecíamos um questionário semi-estruturado sobre AVC para responderem, contendo informações detalhadas, sobre histórico familiar, fatores de risco e fatores protetivos.

Esse questionário colhia informações para nortear as orientações e para posterior avaliação epidemiológica. Na segunda etapa, oferecemos atividades de aferição de pressão arterial, glicemia plasmática e circunferência abdominal, além de medição de altura, para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC).

Na terceira, realizávamos o aconselhamento, a partir da análise dos dados, visando alertar as pessoas, quanto aos fatores de risco observados e a probabilidade de fazer um AVC. Nessa etapa, além das orientações, distribuíamos *folders* informativos, sobre vários temas relacionados ao AVC.

Figura 1. Imagem 1: acolhida dos participantes. Imagem 2: aconselhamento aos participantes, posterior aos exames. Imagem 3: realização dos testes de glicemia.



4 RESULTADOS

A ação contemplou 67 (sessenta e sete) pessoas. Observamos a presença de pessoas com AVC prévio e/ou com histórico familiar de doenças vasculares. Assim, pudemos constatar a importância do desempenho da ação, na promoção de educação em saúde das pessoas e identificação dos agravos relacionados a essa morbidade. Vislumbrar a satisfação dos participantes por se sentirem acolhidos, pela possibilidade de realizar exames gratuitamente e por receberem um aconselhamento e/ou, caso necessário, terem a possibilidade de obter um atendimento médico.

5 CONCLUSÃO

Concluimos que a ação, tanto pela capacitação, como pela vivência experimentada por nós, constitui um aprimoramento da formação acadêmica, na medida que possibilita o maior desenvolvimento de aprendizagem, habilidades e atitudes.

Ações que contribuem com a prevenção de doenças e promoção de saúde se fazem de grande valia para uma população carente, que tem acesso limitado e deficiente aos serviços de saúde. Por fim, a vivência que tivemos, com indivíduos e comunidades, nos aproximam da responsabilidade social e nos fazem refletir sobre o fazer médico, onde a responsabilidade e o acolhimento humanizado e o exercício da cidadania são fundamentais.

REFERÊNCIAS

1. Pires SL, Gagliard RJ, Gorzoni ML. Estudo das frequências dos principais fatores de risco para acidente vascular cerebral isquêmico em idosos. *Arq Neuropsiquiatr* 2004; 62(B-3): 844-851.
2. Pompeu SMAA, Pompeu JE, Rosa M, Silva MR. Correlação entre função motora, equilíbrio e força respiratória pós Acidente Vascular Cerebral. *Rev Neurociên* 2011; 19(4): 614-620.